# A importância do encorajamento de estudos sobre o envelhecimento da população

## *The importance of encouraging studies on population ageing*

Guilherme Malafaia[1]

Brasília, 19 de maio de 2010.

## PREZADOS EDITORES

Quero parabenizar a *Revista Médica de Minas Gerais (RMMG)* pela publicação da edição v. 20, n. 1, de 2010, que trouxe uma gama de estudos relacionados ao envelhecimento da população, apresentando relevante contribuição para o entendimento de variados fenômenos sociais, sanitários, psicológicos e biológicos ligados à senescência. Sem dúvidas, sob o ponto de vista da produção científica, essa edição mantém a indiscutível contribuição da Revista à divulgação de resultados relativos à saúde da população.

No Brasil, desde a década de 1940, vem sendo registrado crescente número de idosos na população. De acordo com Otero *et al.*[1], o segmento da sociedade com idade mínima de 60 anos apresenta as mais elevadas taxas de crescimento, com valores superiores a 3% ao ano. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relativos à contagem da população brasileira em 2007, envolvendo 5.435 municípios do país, mostram que a pirâmide populacional, antes formada, em sua maior composição, por crianças, adolescentes e jovens, já apresenta um perfil aproximado do padrão vigente nos países desenvolvidos, com participação crescente de pessoas com mais de 50 anos nos patamares medianos e superiores de sua estrutura. O número de idosos com idade superior ou igual a 100 anos chega a mais de 11 mil, destacando-se as capitais São Luís, seguida de Natal, Maceió e Manaus, as quais se enquadram no grupo dos 20 municípios contados pelo IBGE que concentraram a maior quantidade de idosos com mais de um século de vida.[2]

Contudo, apesar da verificação de elevado índice na expectativa de vida brasileira e mundial, que mascara as reais condições em que padecem milhares de idosos, a longevidade não está necessariamente associada a um envelhecimento saudável[3], o que justifica a realização de estudos específicos sobre o envelhecimento.

Nesse contexto, os artigos originais de Pereira *et al.*[4] e Galhardo *et al.*[5] e os de revisão bibliográfica de autoria de Moraes *et al.*[6], Moraes *et al.*[7], Miranda[8] e Da-Conceição[9], publicados pela *RMMG* na sua última edição, merecem destaque e congratulações.

[1] Graduado e Mestre em Ciências Biológicas. Atualmente é doutorando da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB) e Professor do Instituto Federal de Goiás – Campus Anápolis.

*Recebido em:* 21/05/2010
*Aprovado em:* 25/05/2010

*Instituição:*
Instituto Federal de Goiás - Campos Anápolis

*Endereço para correspondência:*
Rua: Pedro Moreira, nº 9A
Vila Nova
Pires do Rio, GO - Brasil
CEP: 75200-000
Email: guilhermebioufop@yahoo.com.br

Pereira *et al.*[4] desenvolveram importante estudo que visou a analisar as características sociossanitárias dos idosos do município de Teixeiras-MG, tendo como referência a organização territorial, no contexto do Programa de Saúde da Família (PSF). Suas contribuições focam-se na obtenção de dados que auxiliam na compreensão das demandas, necessidades e estruturação sociossanitária da população idosa. Embora seja um estudo exploratório desenvolvido em apenas um município, seus dados podem ser refletidos de forma genérica, sobretudo, com vistas a prevenir os agravos à saúde, afastar as causas evitáveis de morbidades e mortalidade, proporcionando condições para um envelhecimento saudável e ativo.

Por outro lado, Galhardo *et al.*[5] estudaram idosos institucionalizados sem déficit cognitivo no município de Pouso Alegre-MG, visando investigar a prevalência de sintomas depressivos e traçar o perfil sociodemográfico e clínico desses idosos. Os dados obtidos pelos autores, em conclusão, evidenciaram alta taxa de depressão na população avaliada, sendo a falta de apoio familiar a principal causa da institucionalização. Conforme ressaltado pelos próprios autores, a depressão deve ser mais bem compreendida e avaliada por todos os profissionais envolvidos com o processo de envelhecimento e o contexto social e clínico no qual se insere, pois se constitui em uma das principais causas de incapacidade no idoso, levando à perda de independência e autonomia, sinônimo de qualidade de vida na idade madura.

No que concerne aos estudos de revisão, sem dúvidas, Moraes *et al.*[6], Moraes *et al.*[7], Miranda[8] e Da-Conceição[9] apresentaram estudos de grande importância, pois além de agregarem evidências de pesquisa para guiar a prática do dia-a-dia relacionada ao envelhecimento, acabaram por nortear o desenvolvimento de projetos, indicando novos rumos para futuras investigações e identificando quais métodos de pesquisa são utilizados atualmente nas áreas abordadas.

Nesse sentido, é imprescindível que os estudos sobre o envelhecimento sejam conduzidos e publicados. Justificada por significativa melhora nos parâmetros ligados à saúde das populações, a ampliação do tempo de vida tem sido considerada um dos maiores feitos da humanidade. Chegar à velhice já foi privilégio de poucos, atualmente é um fato comum. Entretanto, é importante advertir que o aumento da expectativa de vida só é interessante quando se consegue agregar qualidade aos anos adicionais conquistados.[10] Portanto, ao divulgar trabalhos sobre temas relacionados ao envelhecimento, a *RMMG* não apenas faz jus ao seu compromisso de divulgar dados relevantes para a saúde pública, como também contribui para aumentar as opções de disseminação de informação científica sobre assuntos desse tema tão importante na atualidade.

## REFERÊNCIAS


1. Otero UB, Rozenfeld S, Gadelha AM, Carvalho MS. Malnutrition mortality in the elderly, southeast Brazil, 1980-1997. Rev Saude Publica. 2002; 36(2):141-8.
2. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Censos Demográficos, IBGE [Acesso em 2007 dez 23]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br.
3. Malafaia G. As conseqüências das deficiências nutricionais, associadas à imunossenescência, na saúde do idoso. Arq Bras Ciênc Saúde. 2008; 33(3):168-76.
4. Pereira RJ, Mitre RM, Franceschini SCC, Ribeiro RCL, Tinoco ALA, Rosado LEFPL, Campos MTFS. Análise do perfil sociossanitário de idosos: a importância do Programa de Saúde da Família. Rev Med Minas Gerais. 2010; 20(1):5-15.
5. Galhardo VAC, Mariosa MAS, Takata JPI. Depressão e perfis sociodemográfico e clínico de idosos institucionalizados sem déficit cognitivo. Rev Med Minas Gerais. 2010; 20(1):16-21.
6. Moraes EN, Marino MCA, Santos RR. Principais síndromes geriátricas. Rev Med Minas Gerais. 2010; 20(1):54-66.
7. Moraes EN, Moraes FL, Lima SPP. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. Rev Med Minas Gerais; 2010; 20(1):67-73.
8. Miranda LFJR. Relação Médico-Paciente idoso. Rev Med Minas Gerais. 2010; 20(1):74-80.
9. Da-Conceição LFS. Saúde do idoso: orientações ao cuidador do idoso acamado. Rev Med Minas Gerais. 2010; 20(1):81-91.
10. Malafaia G. Implicações da imunossenescência na vacinação de idosos. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2008; 11(3):433-41.